

Timm quer seriedade na industrialização do DF

“A industrialização pura e simplesmente não vai resolver o problema de Brasília. É preciso definir onde, como e que papel irá representar para a comunidade. A concentração de indústrias nas mãos de um ou dois grupos de empresários é um erro grave, pois o interesse deles é apenas pessoal”. A afirmação é do presidente do Conselho Regional de Economia, Paulo Timm, durante palestra na Comissão do DF no Senado, ontem à tarde.

Timm condenou a decisão do GDF de entregar o projeto de criação de duas indústrias, a grupos particulares, recentemente, explicando que esses grupos acabam por assumir um poderio muito grande e os produtores da região se tornam simples empregados

desses empresários. Para evitar esse problema, Timm defendeu o incentivo à formação de cooperativas, com participação de todos os agricultores da região, com a própria comunidade decidindo o que é melhor para ela.

Uma das prioridades no setor, segundo Paulo Timm, é a criação de agroindústrias, assegurando a abastecimento a preços mais baixos e equilibrando a produção. Ele acha que quando há estímulo na agricultura é necessário ter uma estrutura para beneficiamento desses produtos. Por isso ele defende que quem produz deve participar da industrialização. “Caso contrário, o produtor irá ficar sujeito às regras do empresário”, explica.

Paulo Timm defendeu também a participação da universidade na solução dos problemas do DF, através de trabalhos do setor tecnológico, a exemplo do que ocorre em Campinas (SP), que desenvolve projeto importante sobre fibra ótica. Ele explicou que talvez essa expansão tecnológica deva ocorrer na área de informática.

O presidente do CRE criticou a criação e funcionamento da Secretaria de Indústria e Comércio do DF, dizendo que a cidade precisa é de um órgão voltado para os problemas da economia local, que “não seja cadeira cativa de empresários”. Ele sugeriu a criação de um Secretaria de Economia, reativando o Conselho de Desenvolvimento Econômico.